- XXIII -**A UNIVERSIDADE COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO
DA CULTURA EM DIREITOS HUMANOS**

Jemina de Araújo M. Andrade
(IFAP) – jemina.andrade@ifap.edu.br

Helena Cristina G. Q. Simões
(UNIFAP) - hcsimoes@unifap.br

INTRODUÇÃO

A Universidade situa-se como um espaço de (re)construção e socialização do saber, e não pode estar dissociada da sociedade, uma vez que vinculado à produção desse conhecimento está o bem comum para todos e todas.

Para Dias (2008) a educação, de um modo geral, visa proporcionar condições de acesso e ampliação de cidadania por meio de práticas educativas de sistematização dos conhecimentos socialmente acumulados pela humanidade, e nessa direção, deve-se assumir uma cultura em Direitos Humanos com a capacidade de constituir sujeitos na expectativa de se tornarem agentes de defesa e de proteção das pessoas, indistintamente.

Assim, apresentamos como questionamentos orientadores deste trabalho: qual a relação existente entre direitos humanos e universidade e por quais meios a academia pode tornar-se espaço de promoção do respeito à pessoa humana.

OS DIREITOS HUMANOS E A UNIVERSIDADE

A discussão sobre os direitos humanos assim como a instituição da universidade surgiu tardiamente na sociedade brasileira. A educação superior limitava-se apenas a cursos isolados e elitizados para atender as exigências das classes hegemônicas da época, e somente anos depois, as universidades foram instituídas com compromisso de realizar o desenvolvimento e a integração social (VIOLA, 2013).

A inserção dos direitos humanos não era questão central e tampouco partiu das universidades iniciar este debate. De acordo com Zenaide (2010), os direitos humanos só

chegaram às universidades por intermédio da resistência dos diversos movimentos sociais e sociedade civil, e que por meio de experiências de educação popular entre as décadas de 1970 a 1980..

A partir desse cenário, as discussões e políticas afirmativas foram se fortalecendo e aos poucos sendo implementadas no ordenamento jurídico brasileiro, ao passo que atualmente, o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2006) prevê que a universidade, no âmbito de sua atuação, possa contribuir para a realização de ações educativas que visem fomentar, estimular e promover a cultura dos direitos humanos mediante o exercício de práticas de sua promoção e fortalecimento (DIAS, 2008; BRASIL/PNEDH, 2009).

A esse respeito, segundo Viola (2013), a proposta do Plano ao inserir o eixo da educação superior é fazer com que as universidades possam contribuir com a construção de uma forma de pensamento voltada para a autonomia da própria instituição, de seus(as) educadores(as), pesquisadores(as) e dirigentes,

O esforço necessário para ultrapassar um ciclo histórico de desigualdades é caminhar em direção às mudanças qualitativas que promovam um desenvolvimento global e local, evidenciando a exclusão social que forjou as relações de produção, comercialização e de convivência social entre as elites. Assim, no caso das universidades, devem assumir um compromisso ético e científico, vinculando ao mesmo tempo as dimensões históricas e contemporâneas (VIOLA, 2013, p. 45).

Desse modo, a universidade não é uma instituição dissociada da sociedade que a produz, pois enquanto instituição se constitui como um ambiente a exigir reflexão sobre as relações humanas, cuja responsabilidade de promover a igualdade lhe é inerente.

A UNIVERSIDADE COMO UM ESPAÇO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA EM DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS

A universidade, enquanto espaço de socialização da cultura, se constitui como um *locus* privilegiado de um conjunto de atividades que, de forma continuada e sistemática, responde pela formação de sujeitos, devendo-lhes permitir posicionar-se com criticidade e atitudes propositivas de mudanças.

De acordo com os estudos de Geertz (2014) muitas são as concepções que podem ser atribuídas ao que vem a ser cultura, podendo ser considerada como o legado que um indivíduo adquire do seu povo, amarrado de teias de significados que ele mesmo teceu.

Assim, acredita-se que a universidade pode se constituir como importante espaço para uma cultura em direitos humanos, no sentido de questionar certos significados a fim de reconstruí-lo a partir de relações sociais mais reflexivas.

Para Candau (2012) somos conscientes de que o contexto atual internacional, marcado por uma globalização excludente, políticas neoliberais, militarização de conflitos estão reforçando fenômenos socioculturais de verdadeiro *apartheid*, intolerância e negação do outro, que assume diferentes formas e manifestações.

Trazendo para o viés da Educação em Direitos Humanos – EDH acredita-se que, quando inserida de forma adequada nos ambientes acadêmicos, proporciona, além da construção do conhecimento, um canal para a emancipação, assegurando nas pessoas o exercício da cidadania, posto que também deve corroborar para desvelar dicotomias e paradoxos, conduzindo os sujeitos a uma nova consciência, não esquecendo a sua missão crítica de desconstrução de discursos considerados desumanos.

A tarefa de educar em direitos humanos impõe à universidade ações específicas para este fim. Ela deve ter como foco a qualificação de seu corpo docente na perspectiva humanística, o maior engajamento discente e a responsabilidade da/na gestão.

Portanto, a EDH se constitui como um instrumento na universidade, de promoção da cultura da paz e superação de todas as formas de discriminação e intolerância social. Assim, no âmbito do tripé ensino, pesquisa e extensão é possível, por exemplo: ampliar suas linhas de pesquisa; criar disciplinas específicas; e incentivar ações extensionistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história revela que tanto a universidade quanto os direitos humanos nasceram tardiamente no contexto brasileiro, mas ainda assim, ambos possuem um poder social transformador. A universidade liga-se aos direitos humanos por se constituir como espaço para a construção da cultura de respeito a dignidade das pessoas por meio da formação ética, política, profissional e de educação para a cidadania, devendo implementar ações voltadas para a Educação em Direitos Humanos no tripé ensino, pesquisa e extensão, a qual devem estar envolvidos e comprometidos todos os atores da comunidade acadêmica.

Assim, os desafios para sua efetivação exigem o encorajamento de todos os sujeitos envolvidos nesse processo. Fortalecer a universidade enquanto *locus* para a construção e reconstrução do conhecimento, para o despertar da capacidade crítica e de ações propositivas

de mudanças que interajam reflexivamente sobre valores e virtudes vinculados a justiça e ao respeito, devem ser estimulados no espaço da educação superior.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos-CNEDH, Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**, Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República: MEC, MJ, UNESCO, 2009.

CANDAU, Vera Maria. **Didática crítica intercultural: aproximações**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DIAS, Adelaide Alve. **A escola como espaço de socialização da cultura em direitos humanos**. In: ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares, *et al.* Direitos Humanos: capacitação de educadores. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2008. 2.V.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1 ed. [Reimp.]. – Rio de Janeiro: LTC, 2014.

GOHN, Maria da Glória. **Desafios dos movimentos sociais hoje no Brasil**. SER social, Brasília, v. 15, n. 33, p. 261-384, jul/dez. 2013.

VIOLA, Solon Eduardo Annes. **A educação superior: compromisso com os direitos humanos**. In: SILVA, Aínda Maria Monteiro. (org.). Educação superior: espaço de formação em direitos humanos. São Paulo: Cortez, (coleção em direitos humanos), 2013.

ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares. Os desafios da educação em direitos humanos no ensino superior. In: SILVA, Aínda Maria Monteiro; TAVARES, Celma (org.). **Políticas e Fundamentos da Educação em direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2010.